

DO YOU SPEAK ENGLISH?

Emmanuel Macêdo
emmanuelmac@opovo.com.br

Aeroporto, táxi, hotel, centro de compras, barraca de praia e restaurante na avenida Beira-Mar. Um roteiro comum para pessoas que visitam Fortaleza. Esses, por sinal, serão locais certamente frequentados pelos turistas estrangeiros durante a Copa do Mundo de 2014. **O POVO** elaborou um roteiro e percorreu o caminho, assim como um turista, para ver exatamente o que alguém de fora do País encontra hoje, a menos de quatro anos do Mundial do Brasil, ao chegar à capital cearense falando apenas em inglês.

Para acompanhar o repórter, um colega cearense que já morou em diversos países, incluindo a África do Sul nos anos que antecederam o Mundial de 2010. “Saí da África na época da Copa das Confederações e lá, naquele período, muita coisa estava mais adiantada do que aqui hoje”, diz o estudante Pedro Araújo.

A partir do momento que a dupla chegou ao aeroporto, a língua inglesa foi a única usada para a comunicação entre si e com as pessoas nos lugares frequentados. O português não é difundido fora do Brasil e assim os turistas chegarão a Fortaleza em 2014.

De todo o trajeto, dois momentos chamaram mais atenção. Primeiro no *Tourist Information*, o balcão de informações do aeroporto. Apesar do nome em inglês, a funcionária do local responde qualquer coisa com um “*Beaches?*” ou “Espanhol, *poquito*” e muitos gestos. Certamente ela achava que, por falar português, conseguiria se comunicar em espanhol.

O segundo momento não tem muito a ver com a língua. Até seria melhor que o problema fosse esse. Em uma barraca na Praia do Futuro, o garçom se aproveitou dos “gringos”. O homem cobrou R\$ 10 por dois cocos sem sequer mostrar a conta, alegando não estar entendendo. De forma descarada, ele pegou o dinheiro e não voltou. No cardápio, apenas em português, a constatação do abuso: um coco custa R\$ 1,80.

Pontos turísticos

Pegar um táxi também foi um desafio. Pedir para que o taxista dissesse pontos turísticos no caminho ao hotel não adiantou. Inglês não era o seu forte. Sequer “Castelao”, com aquele sotaque sem “til”, ele conseguiu entender. Seminário da Prainha, Dragão do Mar, avenida Monsenhor Tabosa passaram e nem um “pio” do rapaz ao volante, que parecia querer se livrar dos “turistas”, dada a velocidade com que dirigia.

Os hotéis medianos são comuns para torcedores que viajam com dinheiro curto em época de Copa. Chegando ao balcão de hotel três estrelas da Praia de Iracema, caras assustadas por conta da estranha língua. A atendente só disse “*No English*” e chamou outra. Com um tapipi-

< **TURISMO** > A quatro anos da Copa do Mundo de 2014, Fortaleza se mostra despreparada para receber turistas internacionais. **O POVO** fez um roteiro pela cidade e constatou que pessoas que atuam na base da rede de serviços de turismo não sabem conversar em inglês



O repórter Emmanuel Macêdo (E) e o estudante Pedro Araújo, que mora na Venezuela. Falando em inglês, eles sofreram para se fazer entendidos

Um dia como turista estrangeiro em fortaleza

> O repórter Emmanuel Macêdo, que morou na Inglaterra, e o estudante Pedro Araújo fizeram um roteiro por Fortaleza. Dizendo-se estrangeiros, eles testaram como está o inglês de pessoas que trabalham diretamente com turismo. Dessa forma, constataram que o nível de conhecimento delas é baixo.

1 Aeroporto

Nota 2

> A atendente do posto de informações não sabia falar inglês e entregou ficha para preenchimento sem pedir documento algum.

2 Táxi

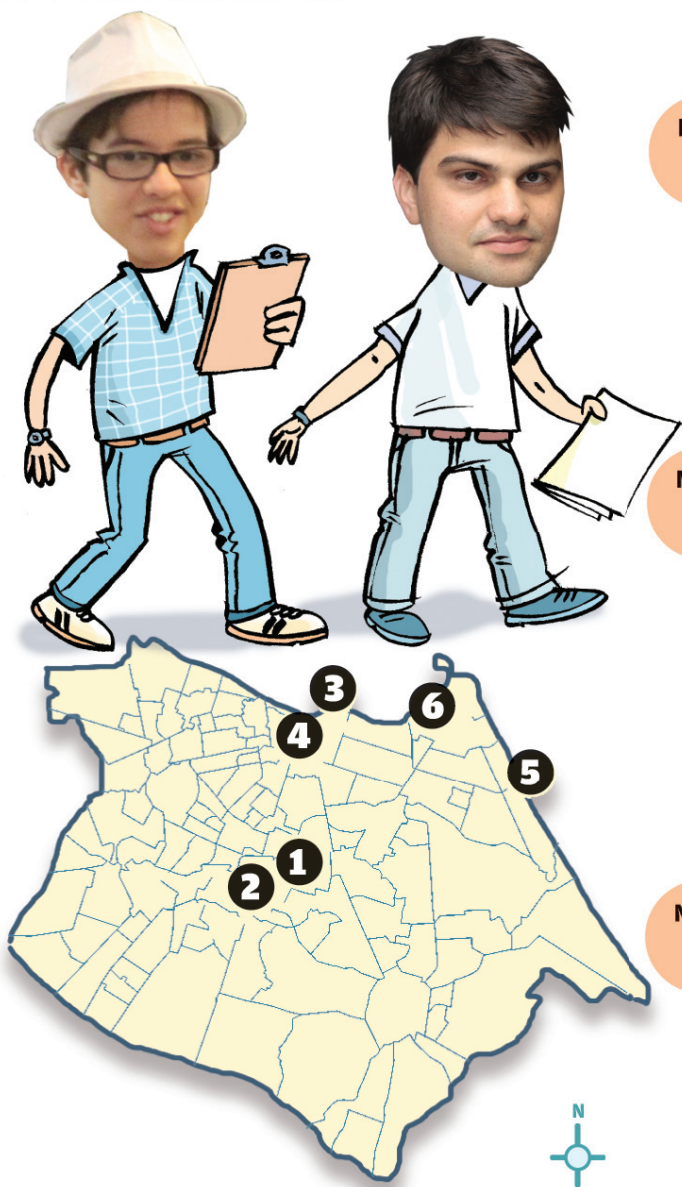
Nota 2

> Taxista não falava inglês e não entendeu pedido para que passasse em pontos turísticos.

3 Hotel

Nota 4

> Na recepção, ninguém falava inglês. Uma pessoa, por telefone, ajudou os funcionários.



4 Mercado Central

Nota 5

> O desconhecimento da língua por parte dos lojistas foi superado em simpatia e hospitalidade.

5 Praia do Futuro

Nota 0

> Além de não falar inglês, o garçom cobrou mais caro por se tratar de estrangeiros. A gerência da barraca não devolveu o dinheiro ao saber que se tratava de reportagem.

6 Restaurante

Nota 8

> O cardápio não estava em inglês, mas o garçom foi simpático e explicou tudo na língua inglesa.

nha no braço, ela respondeu: “Te vira, mulher”. Foi preciso ser bom ator para segurar o riso. O caso só foi resolvido quando a tal “mulher” ligou para uma pessoa que sabia falar inglês, que intermediou o contato e tirou dúvidas sobre preço e quartos disponíveis.

Depois do hotel, era hora de visitar um centro de compras. No Mercado Central, um grupo de três pessoas trabalhava com uma camisa com as bandeiras do Brasil e dos Estados Unidos vendendo pacotes para praias ao longo do litoral cearense.

Apesar das vestimentas, nenhum sabia falar inglês.

Apesar da dificuldade na comunicação, o grande ponto positivo da jornada foi o que já é senso comum: a hospitalidade. Em algumas lojas do Mercado Central, mesmo sem alguém para traduzir, o esforço para ser e se fazer entendido era enorme.

O roteiro para estrangeiro só não foi desastroso porque no restaurante Alfredo da Peixada, na Beira-Mar, o garçom que atendeu a mesa sabia falar inglês e com bom nível, explicando os pratos com detalhes.

EMAIS

> Após constatar que havia sido enganado pelo garçom da barraca de praia, o repórter do **O POVO** procurou a gerência e então, falando em português e apresentando-se como repórter, ouviu a desculpa de que “é difícil controlar coisas assim”, e não teve devolvido parte dos R\$ 10 cobrados pelos cocos que custavam R\$ 3,60 no total.

> Na Praia de Iracema, em frente ao hotel, o repórter, enquanto

falava ao telefone, foi orientado por uma pessoa que passava a ter cuidado. “Coloca o celular no bolso”, ao ver o aparelho na mão dos “turistas”.

> Segundo José Castro, o Zeca, diretor da agência de turismo Fortaleza Travel, a cidade agora que começa a mudar a forma de receber estrangeiros. “Sem a Copa, tudo ficaria do jeito de sempre. Difícil achar profissionais competentes e que falem inglês”.

Cursos de idiomas serão realizados

O Sindicato dos Taxistas de Fortaleza (Sinditaxi) informa que muitos profissionais começarão cursos de inglês, espanhol e francês no próximo dia 15, já visando a Copa de 2014. “Formamos duas turmas e queremos formar mais porque os turistas precisam se sentir confortáveis. O curso é longo, de dois anos”, explica o presidente do sindicato, Vicente de Paula.

O curso é do Instituto Municipal de Pesquisas, Administração e Recursos Humanos (Imparh) e tem valor de R\$ 400 pelos dois anos de duração. Quem paga o curso é o próprio motorista. Vicente pontua que está sendo feito trabalho para que os taxistas entendam a importância do curso na carreira deles. Fortaleza tem uma frota com 4.392 veículos.

Já no setor hoteleiro, Régis Medeiros, presidente licenciado da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no Ceará (ABIH-CE), garante que já está sendo feito muito para capacitar os profissionais dos hotéis. “Temos o programa Olá Turista, que oferece cursos gratuitos aos profissionais do meio”.

Em âmbito governamental, os investimentos em cursos idiomas em se darão, sobretudo, com recursos do Governo Federal, por meio do Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur). “Discutiremos com os Ministérios do Turismo e do Trabalho esse assunto nos próximos dias”, avisou o secretário do Esporte do Estado, Ferruccio Feitosa.

O POVO tentou ouvir ainda a secretária de turismo do município, Patrícia Aguiar, sobre os projetos da Prefeitura de Fortaleza na área, mas as chamadas feitas ao celular dela não foram atendidas. (EM)

[+] PONTO DE VISTA



Pedro Araújo. Estudante cearense, de 17 anos, que mora na Venezuela

Faz 11 anos que moro fora do Brasil. Nove deles foram na África do Sul. Quando a Fifa anunciou que o país africano seria sede da Copa, vi um desenvolvimento grande. Em toda viagem, algo nos surpreendia. Há quatro anos, a África do Sul já estava se preparando: metrô, aeroportos e estádios estavam sendo construídos.

Faltando quatro anos para 2014, não vi muitas mudanças em Fortaleza. Além disso, o Brasil não fala inglês, língua mais usada por turistas, ao contrário da África do Sul.

O Ceará é um estado acolhedor, onde as pessoas tentam se virar para se comunicar. Mas ainda são poucos os que se comunicam em inglês. Espero que as coisas avancem, para que o mundo possa amar esse Estado que tem a simpatia como língua universal.